

# COMPARAÇÃO NOS ÍNDICES DE PREVALÊNCIA DA IDEIAÇÃO SUICIDA E DESESPERANÇA EM DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Esther Piretti Marques Rizzo<sup>1</sup>

Luis Miguel Fonseca de Oliveira<sup>2</sup>

Cristiane Bernardes<sup>3</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>123</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A ideação suicida é um indicador fundamental para o risco de suicídio, sendo um pensamento de autodestruição, incluindo a ideia de pouca valia da vida, bem como planos para finalizá-la. **OBJETIVO:** o propósito dessa pesquisa é descrever sobre a prevalência de ideação suicida e desesperança entre os estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior de Anápolis-GO, enfatizando a importância da saúde mental no meio universitário. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa realizado na Universidade Evangélica de Goiás, com alunos do curso de medicina. Foram coletadas 286 respostas de um questionário que utilizou as escalas de ideação suicida e de desesperança de Beck (BSI e BHS), associadas com variáveis sociodemográficas e comportamentais. **RESULTADOS:** Houve baixa relevância estatística na associação entre os fatores sociodemográficos em relação ao aumento ou redução do risco tanto de ideação suicida quanto de desesperança. Por outro lado, dentre fatores comportamentais, a prática atividade física se mostrou estatisticamente significativa para a redução do risco das duas variantes analisadas. Enquanto o uso do tabaco se relacionou com o aumento das chances de desesperança. O quadro de ideação suicida mínima ou ausente foi predominante entre os períodos, porém existiram casos isolados de ideação moderada/grave. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se relação clara entre a prática de atividade física como fator protetivo para desesperança e pensamentos suicidas entre os estudantes de medicina. Ainda, percebe-se que existem participantes com ideação e desesperança em níveis alarmantes. Assim, é imprescindível a disponibilização de apoio psicológico nas instituições.

**Palavras-chave:** Faculdade de medicina; ideação suicida; suicídio.

## INTRODUÇÃO

A depressão, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, consiste em uma condição psiquiátrica multifatorial que pode alterar a capacidade de um indivíduo em manter suas atividades diárias, contando com diferentes tipos de sintomatologia. Diante disso, a depressão é tida, atualmente, como a doença mais incapacitante do mundo, sendo um quadro frequente e que contribui para o aumento da carga global de doenças. (BATTERHAM, *et al.* 2019).

O pensamento suicida e a depressão frequentemente estão relacionados, porém, podem ocorrer separadamente, inclusive em associação com outras doenças. É conhecido que existe a possibilidade de depressão desencadear esse tipo de

ideação. (BARTTERHAN, *et al.* 2019). Assim, é possível observar que existem diversos quadros que podem culminar nas ideias suicidas como: transtornos mentais diversos, o abuso de *cannabis* na adolescência e até mesmo a dependência tecnológica (ALLAN, *et al.* 2018; GOBBI, *et al.*, 2019; KANG, *et al.* 2023). Destaca-se, que na adolescência existe uma maior propensão para a gênese dos pensamentos suicidas, sendo comum um período de conflitos e ambivalências, porém existe um comportamento crescente de relatos de pensamentos e atos autolesivos, o que evidencia a importância da investigação em idades precoces. (LIU, *et al.* 2022).

A pandemia do COVID-19 proporcionou diversos riscos quanto à ideação suicida como o isolamento. Existem grupos mais suscetíveis a essa situação, como os adolescentes. O trabalho proposto por Farooq e colaboradores em 2021, evidenciou alguns grupos de adolescentes apresentam maior risco que outros, como é o caso de o caso de meninas e negros. Outro trabalho, proposto por Fawcett e colaboradores, evidenciou que houve um aumento significativo de adolescentes que compareceram à emergência hospitalar durante a pandemia e o pós-pandemia. Desta forma, ao se considerar o aumento do suicídio em adolescentes principalmente no pós-pandemia, assim faz-se necessário o direcionamento de recursos em programas de prevenção e triagem (FAWCETT; O'REILLY, 2021).

É de extrema relevância, dentro do escopo da temática do estudo, que seja feita uma análise do perfil jovem, tendo como foco a população estudante com a qual o se estima avaliar. Com isso, há de se esperar que a realidade do estudante de medicina seja diferente das demais, dada a pressão desde processos seletivos como o vestibular, quanto a ansiedade e insegurança geradas por situações que o estudante se depara com o decorrer do curso. Dentro dessa ótica, Seo (2021) traz uma série de fatores pelos quais a população de estudantes de medicina seria um fator de risco para ideação suicida e desesperança. Sob essa perspectiva, acredita-se que o estudo se mostra de grande valia para a produção científica, uma vez que se objetiva a quantificação da porção de alunos que se encontra com dificuldades na manutenção de sua saúde mental. Diante disso, identificar indivíduos com potencial suicida é um esforço importante tanto para prevenir quanto para identificar sua gravidade e associação com determinadas variáveis, como, a depressão e ansiedade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado na Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. A população do estudo foi composta por alunos do curso de medicina por meio de escolha aleatória de alunos por conveniência de, no máximo, 40 questionários por turma entre o primeiro e o oitavo semestre de curso. Tendo como amostra final 286 alunos.

O presente estudo foi delineado com o objetivo de avaliar os níveis de desesperança e ideação suicida entre estudantes de Medicina, utilizando dois instrumentos psicométricos validados: a Escala de Desesperança de Beck (BHS) e a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI). As análises estatísticas incluíram inicialmente a descrição das frequências absolutas e relativas das categorias clínicas para cada escala. Para avaliar associações entre os níveis de desesperança (BHS) e ideação suicida (BSI) com variáveis sociodemográficas e comportamentais, foram utilizadas tabelas de contingência, seguidas da aplicação do teste Qui-quadrado, associado com o teste exato de Fisher com simulação de Monte Carlo (10.000 replicações) e com a estimativa da razão de chances (odds ratio) quando necessário. Todas as análises foram conduzidas no software R Core Team (2025), adotando-se um nível de significância de 5% em todas as decisões inferenciais.

## **RESULTADOS**

Quanto às variáveis sexo, raça, renda familiar e uso de bebidas alcoólicas, percebeu-se que a maioria dos participantes se enquadrou em desesperança mínima ou ausente na escala BHS. Da mesma forma, a classificação de ideação suicida, pela escala BSI, foi de mínima ou ausente, diante das variáveis mencionadas. O teste Qui-quadrado, apontou que, em todos esses casos, não houve associação estatisticamente significativa entre o sexo dos participantes ( $p > 0,05$  em todas).

Quanto a distribuição dos níveis de desesperança, observou-se que os níveis de desesperança mínima ou ausente são predominantes em todos os períodos. A análise do teste Qui-quadrado indicou que não houve associação significativa. No que se refere a relação da ideação suicida e o ano escolar em que estão matriculados, a ideação mínima ou ausente foi predominante em todos os anos escolares. Casos de ideação

leve até moderada apareceram em diversas séries, pontualmente. O teste do Qui-Quadrado não indicou associação estatisticamente significativa.

Quanto a relação dos níveis de desesperança e a prática regular de atividade física. A maioria dos participantes que praticam atividade física apresentou níveis mínimos de desesperança, enquanto níveis mais elevados foram mais frequentes entre os que não praticam. Houve associação estatisticamente significativa entre prática de atividade física e níveis de desesperança, conforme teste Qui-quadrado ( $p < 0,001$ ), sugerindo relação positiva entre atividade física e manutenção de esperança. Em relação aos participantes segundo a classificação clínica da ideação suicida e a prática de atividade física, a maioria dos participantes que pratica atividade física foi classificada com ideação mínima ou ausente. O teste do Qui-Quadrado indicou associação estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ).

Quanto a relação entre o uso de tabaco e os níveis de desesperança, observa-se predominância de desesperança mínima ou ausente entre não usuários, enquanto usuários apresentaram maior proporção relativa de casos leves a graves, embora em números absolutos reduzidos. O teste Qui-quadrado indicou associação estatisticamente significativa ( $p = 0,0445$ ). Esse resultado reforça a evidência de que o uso de tabaco está relacionado a maior proporção de desesperança leve a grave entre os participantes. A relação entre o uso de tabaco e ideação suicida, demonstra que a ideação mínima ou ausente predominou nos dois grupos, com maior frequência proporcional entre os que não consomem tabaco. O teste do Qui-Quadrado não indicou associação estatisticamente significativa.

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, conclui-se que fatores externos afetam nos números de desesperança e ideação suicida entre os alunos de medicina da universidade de pesquisa. A análise revelou perceptível relação entre a prática de atividade física como fator protetivo para desesperança e pensamentos suicidas entre os estudantes de medicina. O tabagismo se mostrou como fator intensificador dos níveis de desesperança, porém não obteve resultados significativos quanto à variável de ideação suicida na escala BSI. Todas as outras análises sociodemográficas e comportamentais não se mostraram relevantes para os níveis de desesperança e de

pensamentos de autoextermínio. Não foi possível traçar um perfil de indivíduos, de acordo com o período do curso de medicina da UniEVANGÉLICA, nem avaliar o impacto de cada ano de formação em relação às variáveis. Isso porque, houve homogeneidade entre a amostra, com predomínio de respostas em níveis ausentes ou mínimos tanto para desesperança quanto para a ideação suicida. Porém, percebe-se que existem participantes com níveis alarmantes em todos os períodos do curso de ambas as variáveis. Mesmo que se trate da minoria, o estudo mostra que é imprescindível a disponibilização de apoio psicológico nas instituições e medidas para fomentar a informação. Trata-se de um assunto de extrema importância e deve ser melhor explorado, tanto na literatura quanto no cotidiano, em especial na formação de estudantes da área da saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN, N. P., *et al.* Heterogeneity in Short-Term Suicidal Ideation Trajectories: Predictors of and Projections to Suicidal Behavior. **Suicide Life Threat Behav**, v. 49, n. 3 p. 826-837, 2019.

BATTERHAM, P. J., *et al.* Consistency of trajectories of suicidal ideation and depression symptoms: Evidence from a randomized controlled trial. **Depress Anxiety**, v. 36, n. 4, p. 321-329, 2019.

CUNHA, J. A., *et al.* Manual da versão em português das Escalas Beck. **São Paulo: casa do psicólogo**, p. 11-13, 2001.

FAROOQ, S. *et al.* Suicide, self-harm and suicidal ideation during COVID-19: A systematic review. **Psychiatry Res**, v. 306, 2021.

FAWCETT, E.; O'REILLY, G. Hospital presenting suicidal ideation: A systematic review. **Clin Psychol Psychoter**, v. 29, n. 5, p. 1530-1541.

GOBBI, G., *et al.* Association of Cannabis Use in Adolescence and Risk of Depression, Anxiety, and Suicidality in Young Adulthood: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA Psychiatry**, v. 76, n. 4, p. 426-434, 2019.

KANG, M., *et al.* Internet addiction and suicidal ideation among Chinese college students: the mediating role of psychotic-like experiences. **Front Public Health**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2023.

LAGE, R., *et al.* Suicidal Ideation in Bipolar Disorder: The Relation with Clinical and Sociodemographic Variables. **Psychiatr Q**, v. 93, n.1, p. 453-461, 2022.

LIU, R., *et al.* Prevalence and Correlates of Suicide and Nonsuicidal Self-Injury in Children: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA Psychiatry**, v. 79, n. 7, p. 718-726, 2022.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde 2024: Depressão.

SEO, C., *et al.* Risk factors for suicidal ideation and suicide attempt among medical students: A meta-analysis. **PLoS One**, v. 16, n. 12, p. 1-15, 2021.